

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS

VANESSA MARIA NASCIMENTO DOS SANTOS

**ANÁLISE DA PRESENÇA DE ELEMENTOS MÍTICOS FOLCLÓRICOS NAS
OBRAS DE MONTEIRO LOBATO E GUSTAVO ROSSEB**

ELESBÃO VELOSO – PI

2024

VANESSA MARIA NASCIMENTO DOS SANTOS

**ANÁLISE DA PRESENÇA DE ELEMENTOS MÍTICOS FOLCLÓRICOS NAS
OBRAS DE MONTEIRO LOBATO E GUSTAVO ROSSEB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do Curso de
Letras/Português, modalidade EaD, da
Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
como requisito parcial para a obtenção de
nota.

Orientador: Prof. Me. Francisco Willton
Ribeiro de Carvalho

ELESBÃO VELOSO – PI

2024

S237a Santos, Vanessa Maria Nascimento dos.

Análise da presença de elementos míticos folclóricos nas obras de Monteiro Lobato e Gustavo Rosseb / Vanessa Maria Nascimento dos Santos. - 2025.

50f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Universidade Aberta do Brasil - UAB, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Curso de Licenciatura em Letras Português, polo de Elesbão Veloso - PI, 2025.

"Orientador: Prof. Me. Francisco Willton Ribeiro de Carvalho".

1. Literatura Brasileira. 2. Elementos Míticos. 3. Folclore Brasileiro. I. Carvalho, Francisco Willton Ribeiro de . II. Título.

CDD 469.02

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3ª/1217

VANESSA MARIA NASCIMENTO DOS SANTOS

**ANÁLISE DA PRESENÇA DE ELEMENTOS MÍTICOS FOLCLÓRICOS NAS
OBRAS DE MONTEIRO LOBATO E GUSTAVO ROSSEB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Letras/Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Aprovado em: _____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Prof. Prof. Me. Francisco Willton Ribeiro de Carvalho (Orientador)
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof. Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro (Examinadora)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof. Mestranda. Maria Cleciane Sousa Silva (Examinadora)

Dedico este trabalho a Deus, por me fortalecer e a minha família, por acreditar que a educação é o principal meio para ascensão do ser humano e por me ensinar a valorizá-la.

AGRADECIMENTOS

A finalização deste Trabalho de Conclusão de Curso marca o fim da minha trajetória como graduanda do curso de Letras Português da Universidade Estadual do Piauí. Inicialmente, agradeço a Deus por me conceder o privilégio de trilhar o caminho da docência, por me ceder forças para enfrentar cada obstáculo que surgia durante a jornada e discernimento para tomar decisões da melhor forma. Sendo assim, devo meu mais profundo obrigado a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para hoje eu estar aqui escrevendo esses agradecimentos:

A minha família, que sempre depositou grande confiança em mim. Aos meus pais, Agripino Ferreira dos Santos e Maria Nascimento da Conceição, por todo amor dedicado e apoio de que precisava para percorrer cada caminho desta etapa da minha vida. Grato sou por acolherem minhas lágrimas, segurarem minhas mãos e, muitas vezes, acalmarem o meu coração com seus abraços. Sem o carinho e cuidado maternal/paternal, não saberia como prosseguir.

Aos meus amigos de curso, pelas tantas horas de companhia e por despontarem em mim largos sorrisos. Vocês fazem parte de todas as minhas melhores memórias e que privilégio ter compartilhado tanto com vocês. Obrigado!

Aos meus queridos amigos e vizinhos, a amizade de vocês me faz feliz, o meu muito obrigado! Ademais, agradeço a todos os meus amigos, por todas as palavras de incentivo

Agradeço, de modo hiper especial, ao **Prof. Me. Francisco Willton Ribeiro de Carvalho**, por sua orientação paciente e dedicada, que me garantiu a tranquilidade necessária para embarcar nesse processo tão desafiador que é o TCC. Sua leitura cuidadosa e seus apontamentos não só contribuíram para um trabalho mais completo, mas proveram a sustentação necessária para os meus primeiros passos como pesquisador da língua.

Aos demais professores do curso de Letras Português da UESPI, os meus sinceros agradecimentos por todos os ensinamentos que carregarei comigo pelo restante da minha carreira acadêmica e profissional. Por fim, agradeço aos professores da banca avaliadora, por terem aceitado ler este trabalho e avaliá-lo.

A todos o meu muito obrigada!

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Livro 1.....	16
Figura 2 – Livro 2.....	17
Figura 3 – Livro 3.....	17
Figura 4 – Produção Cinematográfica	18
Figura 5 – Texto em HQ	18
Figura 6 – Capa – Reinações de Narizinho	31
Figura 7 – Capa – O Pica-pau Amarelo	32
Figura 8 – O Sítio do Pica-pau Amarelo.....	37

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

HQ – História em Quadrinhos

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

RESUMO

Esta pesquisa traz uma análise da presença de elementos míticos folclóricos na literatura brasileira, com foco nas obras de Monteiro Lobato e Gustavo Rosseb. Elencando como pergunta problema: Como os elementos míticos folclóricos da cultura brasileira são representados e reinterpretados na literatura nacional? Ainda, para colaborar com essa linha de raciocínio, questiona-se: como os elementos míticos folclóricos brasileiros são incorporados nas obras literárias da literatura nacional? Quais são os principais personagens ou temas do folclore brasileiro que aparece com maior frequência na literatura brasileira? Nessa vertente, o estudo tem como objetivo geral: analisar a incorporação e representação dos elementos míticos folclóricos brasileiros na literatura do país. Isso posto, objetiva-se especificamente: identificar os principais elementos míticos folclóricos presentes na literatura brasileira; analisar como esses elementos são incorporados nas obras literárias nacionais; e ainda, investigar a relação entre a preservação do folclore brasileiro e a produção literária. A pesquisa apresenta como referencial teórico estudos e documentos relevantes acerca do tema, a saber: Andrade (1928), Cascudo (1947), Limongi (2002), BNCC (2018), entre outros. Diante do mencionado, a pesquisa se dá por meio de um estudo bibliográfico com pesquisa de análise qualitativa, observando, por meio de levantamentos e análises o objeto pesquisado. Como hipótese elenca-se aqui a ideia de que o folclore está continuamente ligado à literatura nas representações míticas – desde a literatura infantil até a juvenil – influenciando na construção de uma identidade literária nacional.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Elementos Míticos. Folclore Brasileiro.

ABSTRACT

This research presents an analysis of the presence of mythical folklore elements in Brazilian literature with focus in production of Monteiro Lobarto and Gustavo Rodsseb. The problem question is: How are the mythical folklore elements of Brazilian culture represented and reinterpreted in national literature? Furthermore, to contribute to this line of reasoning, the following question is asked: How are Brazilian mythical folklore elements incorporated into literary works of national literature? What are the main characters or themes of Brazilian folklore that appear most frequently in Brazilian literature? In this regard, the study has the general objective of analyzing the incorporation and representation of Brazilian mythical folklore elements in the country's literature. That said, the specific objective is to: identify the main mythical folklore elements present in Brazilian literature; analyze how these elements are incorporated into national literary works; and also investigate the relationship between the preservation of Brazilian folklore and literary production. The research presents as a theoretical reference relevant studies and documents on the subject, namely: Andrade (1928), Cascudo (1947), Limongi (2002), BNCC (2018), among others. In view of the aforementioned, the research is carried out through a bibliographic study with qualitative analysis research, observing, through surveys and analyses, the researched object. As a hypothesis, the idea is listed here that folklore is continually linked to literature in mythical representations – from children's literature to young adult literature – influencing the construction of a national literary identity.

Keywords: Brazilian Literature. Mythical Elements. Brazilian Folklore.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ELEMENTOS MÍTICOS FOLCLÓRICOS NA LITERATURA BRASILEIRA ..	15
1.1 OS ELEMENTOS MÍTICOS NA LITERATURA BRASILEIRA	16
1.2 A RECEPÇÃO DO LEITOR.....	23
2. ANÁLISE DA PRESENÇA DE ELEMENTOS MÍTICOS FOLCLÓRICOS	
NA LITERATURA BRASILEIRA: FORTUNA	
CRÍTICA	
28	
2.1 PANORAMA NACIONAL DE PRODUÇÕES	28
2.2 AS OBRAS NA CENÁRIO JUVENIL	34
2.3 O MÍTICO NAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO E GUSTAVO ROSSEB ...	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

A literatura brasileira, assim como todo texto que traz literariedade é um elemento contribuinte na formação de um povo, bem como um aspecto que evidencia a cultura de um grupo social. Nesse sentido, este estudo traz ao centro da discussão a presença de elementos míticos folclóricos na literatura brasileira.

Nessa perspectiva, compreende-se que a literatura é uma das formas mais expressivas e poderosas de representação cultural e artística de uma sociedade. Isso posto, no contexto brasileiro, a rica diversidade de elementos míticos, lendas e histórias folclóricas desempenham um papel fundamental na construção da identidade, a exemplo, a obra juvenil *Missão Carbúnculo* (2019), de Gustavo Rosseb¹ publicada pela editora Jangada. Destinado a leitores do Ensino Fundamental 2, este livro narra a jornada de Pedro Malasartes ao lado de Cosmo, um boto-cor-de-rosa que pode se transformar em humano, em busca do carbúnculo, um lagarto com uma joia na testa. De acordo com o mito do folclore gaúcho, quem encontrar o carbúnculo tem direito a fazer um pedido que será realizado. Para alcançar esse ser, os protagonistas precisam vencer sete desafios, cruzando com figuras como a caipora, o pavão misterioso e outros personagens do folclore popular.

Desse modo, existem várias razões que tornam essa pesquisa relevante: como a preservação cultural e a reafirmação de que o folclore é um patrimônio cultural valioso transmitido oralmente e literariamente. Sendo assim, a literatura pode desempenhar um papel fundamental na preservação e documentação dessas

¹ GUSTAVO ROSSEB nasceu em São Paulo em 1985. Formado em Rádio e TV, trabalha em vários ramos artísticos. É músico e compositor de música brasileira, com discos e diversos videoclipes lançados. Já se apresentou em grandes festivais como Rock in Rio e SXSW (EUA). Também é roteirista. Em seu currículo estão trabalhos publicitários e autorais. Dos autorais destacam-se o longa-metragem *O Segredo de Davi*, que ganhou as telas de todo o Brasil e tem Gustavo Rosseb assinando o roteiro ao lado do diretor, além da canção-tema do filme, e a adaptação para os cinemas de seu primeiro livro, *O Oitavo Vilarejo*. Como um bom descendente de mineiros, adora a culinária local e, também, ouvir histórias de assombração. Já viajou para diversos cantos do país coletando contos e causos, histórias de nossos pais e avós, para transformá-los em aventuras para seus personagens. Recentemente, o autor foi citado no livro *Fantástico Brasileiro – O Insólito Literário do Romantismo ao Fantasmismo* como um novo fôlego para o folclore nacional. Depois de completar a trilogia *As Aventuras de Tibor Lobato* (*O Oitavo Vilarejo – A Guardiã de Muiraquitãs – A Carruagem da Morte*), todos lançados pela Editora Jangada, o autor nos apresenta uma expansão de seu universo. *Missão Carbúnculo* vem para mostrar que a cultura brasileira é infinitamente rica em lendas, mitos e crenças e que é possível enxergar nosso folclore com outros olhos (adaptado do Google Books, descrição livre do autor). Descrever um pouco desse autor é condição importante, pois o mesmo traz diversas obras que são alvo desse estudo.

tradições, tornando-as acessíveis a gerações futuras para a colaboração de uma formação de identidade nacional. Nessa vertente, a literatura brasileira desempenha um papel crucial na formação da identidade nacional. Ademais, ao analisar como os elementos míticos folclóricos são representados na literatura, pode-se entender mais detalhadamente como essas histórias contribuem para a construção da identidade cultural do Brasil.

Através dessa vertente de estudo colabora-se com o enriquecimento da crítica literária, mediante uma análise crítica das representações de elementos folclóricos na literatura brasileira, fomentando perspectivas sobre as obras e seus significados. Além disso a discussão possui relevância contemporânea, mesmo na era digital, visto que as histórias folclóricas continuam a desempenhar um papel importante na cultura popular brasileira, a exemplo, as novas artes e formatos digitais que as têm incorporado nas séries, filmes, novelas, entre outros elementos.

Em resumo, a análise da presença de elementos míticos folclóricos na literatura brasileira é relevante não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também para a preservação cultural, a compreensão da identidade nacional e o enriquecimento da literatura brasileira como um todo. Tais aspectos podem ainda ser observados na obra *Salseirada*, HQ de Al Stefano (2020) publicada pela Zapata Edições. Esta história em quadrinhos, repleta de elementos do folclore, narra a descoberta de uma rabeca mágica por um garoto no Sertão. Toda vez que ele toca o instrumento, a chuva cai. Por causa desse poder, o menino passa a ser perseguido, mas seres do folclore surgem para ajudá-lo a proteger a rabeca encantada e evitar que ela seja levada.

Diante do apresentado, esta pesquisa traz uma como pergunta problema: Como os elementos míticos folclóricos da cultura brasileira são representados e reinterpretados na literatura nacional? Ainda, para colaborar com essa linha de raciocínio, questiona-se: como os elementos míticos folclóricos brasileiros são incorporados nas obras literárias da literatura nacional? Quais são os principais personagens ou temas do folclore brasileiro que aparece com maior frequência na literatura brasileira?

Nessa vertente, o estudo tem como objetivo geral: analisar a incorporação e representação dos elementos míticos folclóricos brasileiros na literatura do país. Isso posto, objetiva-se especificamente: identificar os principais elementos míticos folclóricos presentes na literatura brasileira; analisar como esses elementos são

incorporados nas obras literárias nacionais; e ainda, investigar a relação entre a preservação do folclore brasileiro e a produção literária.

A pesquisa apresenta como referencial teórico estudos e documentos relevantes acerca do tema, a saber: Andrade (1928), Cascudo (1947), Limongi (2002), BNCC (2018), entre outros. Diante do mencionado, a pesquisa se dá por meio de um estudo bibliográfico com pesquisa de análise qualitativa, observando, por meio de levantamentos e análises o objeto pesquisado.

O trabalho traz como capítulo inicial a Introdução, apresentando a pesquisa, em seguida o capítulo um, discutindo os elementos míticos folclóricos na literatura brasileira, ele é composto por três seções, a saber: uma apresentação da literatura brasileira, um detalhamento acerca dos elementos míticos na literatura, e ainda um detalhamento sobre a recepção do leitor.

O segundo capítulo faz uma análise da presença de elementos míticos folclóricos na literatura brasileira, baseado na fortuna crítica existente. Nesta mesma seção é realizado um panorama nacional de produções, com foco nas obras do cenário juvenil. Na sequência, o terceiro capítulo detalha a metodologia da pesquisa. Neste percurso metodológico, destaca-se um trabalho do tipo bibliográfico, baseado na análise de fontes acadêmicas, livros, artigos, dissertações e teses que abordam a presença de elementos míticos folclóricos na literatura brasileira, tendo em vista a seleção de obras literárias representativas que incorporam elementos folclóricos e a análise crítica de como esses elementos são utilizados no intuito de obter resultados nessa pesquisa.

No quarto capítulo é realizada uma análise do objeto da pesquisa, a saber as obras diversas selecionadas, exemplificadas nos romances juvenis contemporâneos: *Missão Carbúnculo* (2019), de Gustavo Rosseb e *Salseirada*, HQ de Al Stefano (2020).

O tipo de estudo dessa pesquisa é bibliográfico, uma vez que se utiliza de materiais já produzidos, a serem analisados, a saber, as obras corpus dessa pesquisa. As quais foram analisadas de maneira qualitativa, buscando responder a como tem se manifestado presença de elementos míticos folclóricos na literatura brasileira. Segundo Alves (2003), a pesquisa bibliográfica: “é um exame cuidadoso, metódico, sistemático e em profundidade, visando descobrir dados, ampliar e verificar informações existentes, com o objetivo de acrescentar algo novo à realidade investigada”.

Nesse sentido, destacam-se como principais objetos, a obra juvenil *Missão Carbúnculo* (2019), *O Oitavo Vilarejo* (2016), Volume 1, *A Guardiã de Muiraquitãs* (2018), as três citadas, de autoria de Gustavo Rosseb, a obra *Salseirada*, HQ de Al Stefano (2020) e a obra *Reinações de Narizinho* (2019) – atualizada –, de Monteiro Lobato. Nessas obras são analisados os elementos míticos folclóricos na literatura brasileira.

A análise partiu de uma busca inicial. Através dela, na plataforma Google Acadêmico foram encontrados 311 resultados, sendo escolhidos os 10 mais ligados ao tema, após análise minuciosa, visto que muitos dos textos não estavam diretamente relacionados à temática abordada. Esses textos versam sobre a fortuna crítica acerca do tema.

Por fim, são realizadas as considerações finais do estudo, seguidas das referências. Como hipótese elenca-se aqui a ideia de que o folclore está continuamente ligado à literatura nas representações míticas – desde a literatura infantil até a juvenil – influenciando na construção de uma identidade literária nacional.

1. ELEMENTOS MÍTICOS FOLCLÓRICOS NA LITERATURA BRASILEIRA

A literatura é mais que uma forma de arte, é um modo de comunicar, de expressar, de criticar, de refletir, de interagir socialmente, por isso a importância iminente de evidenciar estudos que, por meio da literatura, promovam a identidade brasileira, e nesse viés, a leitura literária pode ser utilizada na escola como instrumento dessa formação do leitor, isso porque “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados” (Kleiman, 2013, p.12). Assim sendo, pode-se idealizar, e isso é feito, uma construção da preservação da cultura local através da leitura de textos literários. Dessa maneira, discutir o ato da leitura e as implicações que ele traz para a construção da identidade nacional é condição elementar para o ensino no país, tal como está preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como na Base Nacional Comum Curricular, documentos que norteiam o ensino no Brasil.

Acerca disso, Proença Filho (2017, p. 176) ressalta que: “Privilegia-se, na leitura, a relação, entre a literatura e o social, entre a literatura e a história, entre a literatura e a cultura. Trata-se de perspectiva orientadora da crítica de base histórica, de base sociológica, da crítica culturalista e da crítica determinista”. Compreende-se a inseparabilidade da leitura literária com a formação do indivíduo aprendente. A obra *Reinações de Narizinho* (2019), de Monteiro Lobato traz um conjunto desses elementos nacionais do folclore, tematizando o interior do país e suas lendas, mencionando o saci, a mula sem cabeça, a cuca, o curupira, entre outros personagens da literatura oral\cultura\folclórica do Brasil. Retomar esses aspectos culturais é uma constante em muitas obras nacionais, evidenciando um ideal de continuidade na manutenção da cultura do país. Para que isso aconteça é indispensável um planejamento de escrita, organizada, para que – mediante a leitura – o devido letramento dos leitores se concretize. Isso posto, Cosson (2018, p.11) explica que o letramento literário está baseado na ideia da “apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas”.

Nessa perspectiva, serão abordados especificamente a literatura brasileira e os elementos dela que estão relacionados ao folclore nacional, em seguida, é realizada

uma discussão sobre a recepção do leitor e as implicações dessa recepção na construção da identidade nacional.

1.1 OS ELEMENTOS MÍTICOS NA LITERATURA BRASILEIRA: O FOLCLORE

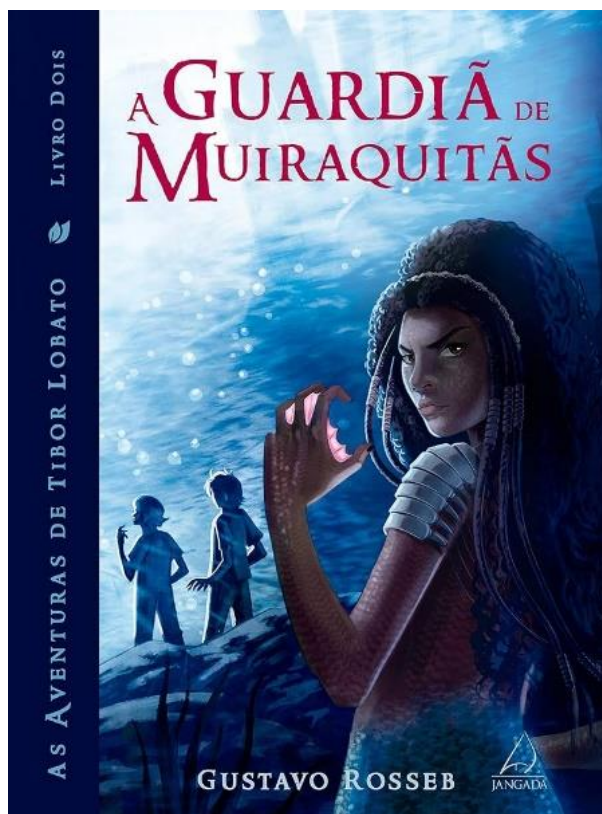
Muitas obras nacionais, clássicas e contemporâneas discutem o mundo mágico, desde a literatura infantil e juvenil, como a observada em Monteiro Lobato, como em muitas produções atuais, a exemplo, as obras *Missão Carbúnculo* (2019) – Figura 1 –, *O Oitavo Vilarejo* (2016), Volume 1 – Figura 2 –, *A Guardiã de Muiraquitãs* (2018), Volume 2, – Figura 3 –, de Gustavo Rosseb, e ainda *Salseirada*, HQ de Al Stefano (2020) – Figura 5 –. Entretanto, as produções não estão restritas apenas ao ambiente literário, extravasando para as produções cinematográficas de grandes plataformas de streaming, como a série *Cidade Invisível*, – Figura 4 – produzida pela Netflix, abordando as principais lendas folclóricas brasileiras.

Figura 1 – Livro 1



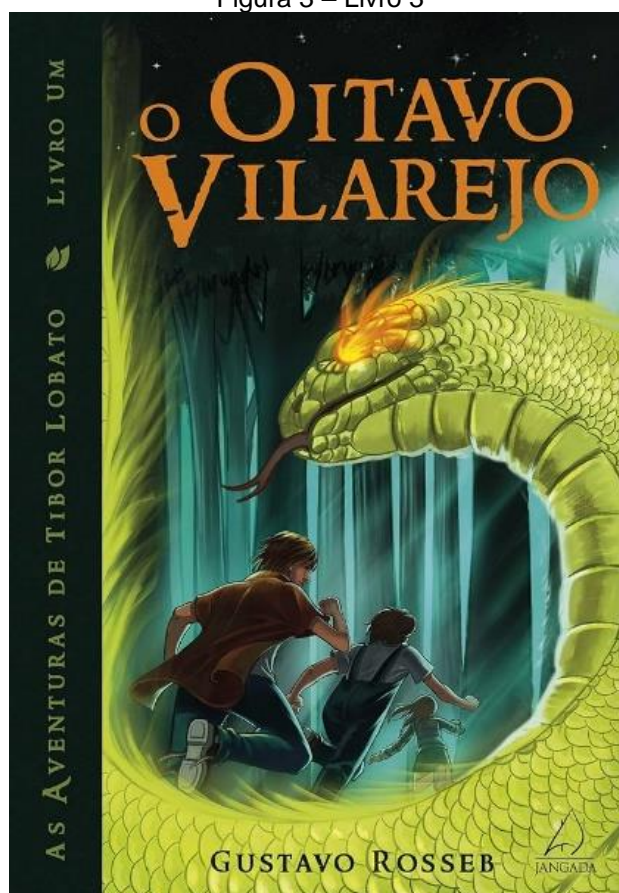
Fonte: Amazon, 2024.

Figura 2 – Livro 2



Fonte: Amazon, 2024.

Figura 3 – Livro 3



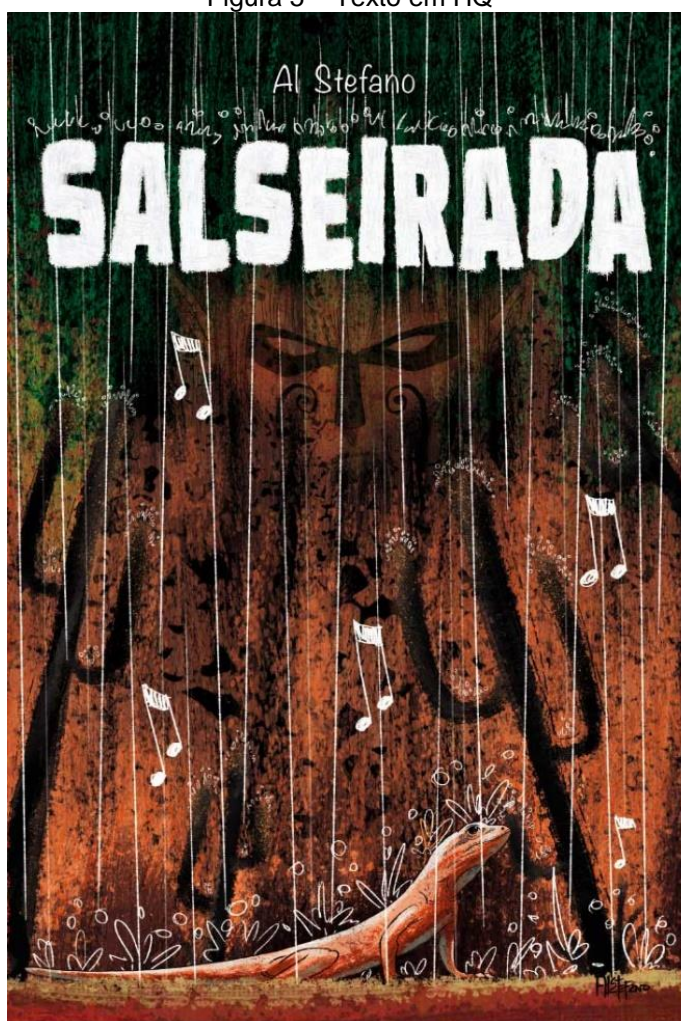
Fonte: Amazon, 2024.

Figura 4 – Produção Cinematográfica



Fonte: Netflix, 2024.

Figura 5 – Texto em HQ



Fonte: Zapata Edições, 2024.

Nas 5 produções a presença do folclore se destacam, 4 delas sendo literárias, e uma sendo cinematográfica. E até mesmo nas imagens que trazem a evidenciação das obras, já é possível notar vários personagens do folclore nacional.

A respeito da tematização de elementos culturais nativos, Proença Filho (2017, p. 132) postula que: “A literatura é também uma modalidade de arte que envolve dimensões históricas e ideológicas. Insere-se plenamente na história de um povo. Traduz o grau de cultura de uma sociedade”. Essa ideia está em consonância com as postulações de Calvino (1993, p. 90) ao mencionar a relevância dos clássicos literários, quando os define:

Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes).

As obras de Monteiro Lobato, a exemplo, trazem no “*Sítio do Picapau Amarelo*” muito da cultura nacional, as lendas, os costumes, as vivências, a culinária, os preconceitos, entre tantos elementos que mimetizam o Brasil. E nessa vertente, a obra juvenil *Missão Carbúnculo* (2019), de Gustavo Rosseb publicada pela editora Jangada, também tematiza o folclore nacional, ao narrar a jornada de Pedro Malasartes ao lado de Cosmo, um boto-cor-de-rosa que pode se transformar em humano, em busca do carbúnculo, um lagarto com uma joia na testa. De acordo com o mito do folclore gaúcho, quem encontrar o carbúnculo tem direito a fazer um pedido que será realizado. Para alcançar esse ser, os protagonistas precisam vencer sete desafios, cruzando com figuras como a caipora, o pavão misterioso e outros personagens do folclore popular.

Elementos místicos diversos que centralizam a obra, como as influências sobre mudanças na natureza, transformações, poderes de sedução, entre detalhes diversos das características desses personagens conhecidos pelo ideário nacional. Então, é fundamental continuar a reflexão acerca da função social da literatura, em especial da leitura de literatura que traga o folclore nacional.

Do mesmo autor, em dois volumes 1 e 2, *O Oitavo Vilarejo* (2016), Volume 1, e *A Guardiã de Muiraquitãs* (2018), Volume 2, trazem elementos essenciais do folclore nacional. No texto: *O Oitavo Vilarejo*, após perderem os pais num trágico incêndio no acampamento cigano onde viviam e passarem dois anos num orfanato, Tibor Lobato

e sua irmã Sátir são resgatados pela avó e passam a morar com ela no sítio. Lá, conhecem Rurique, um rapaz que conhece bem as lendas e histórias assustadoras da região. Durante a quaresma, eventos estranhos começam a ocorrer, e criaturas fantásticas do folclore, como a Mula Sem Cabeça, o Boitatá e a Cuca, surgem e aterrorizam os moradores dos Sete Vilarejos. Ao descobrirem segredos que conectam sua família a essas criaturas e ao misterioso Oitavo Vilarejo, os três amigos se veem em perigo. A partir daí, embarcam numa aventura mágica, onde valores como lealdade, coragem, esperança e amizade se tornam essenciais. No segundo volume: a personagem Sátir, desaparece, e seu irmão Rurique, junto com Tibor Lobato, os quais embarcam em uma busca por pistas. A jornada envolve viagens subaquáticas, cidades fantasmas, encontros com lobisomens, botos e filhotes de saci. Quando os garotos acham que a situação não pode piorar, recebem um aviso da Guardiã de Muiraquitãs de que o último amuleto, que poderia garantir a vitória contra a Cuca, foi roubado. Há rumores de que o ladrão seja um forasteiro que está rondando a Vila Serena, aumentando as suspeitas e os mistérios.

Nessas obras são tematizadas várias lendas do folclore nacional, trazendo elementos de uma identidade do leitor brasileiro, em especial o leitor em formação. Acerca disso, Candido, (1980, p.18) reflete:

Surge uma pergunta: qual a influência exercida pelo meio social sobre a obra de arte? Digamos que ela deve ser imediatamente completada por outra: qual a influência exercida pela obra de arte sobre o meio? Assim poderemos chegar mais perto de uma interpretação dialética, superando o caráter mecanicista das que geralmente predominam. Algumas das tendências mais vivas da estética moderna estão empenhadas em estudar como a obra de arte plasma o meio, cria o seu público e as suas vias de penetração, agindo em sentido inverso ao das influências externas.

Essa conexão com o meio, será mais detalhada no próximo tópico, ao descrever a recepção do leitor, mencionando os elementos a ela pertinentes, como o autor, o texto e a obra. Dessa forma, compreende-se que na literatura, uma das vertentes que mais traz a abordagem de elementos míticos é a abordagem literária folclórica, assim, é crucial discutir o folclore nacional.

O folclore brasileiro é o conjunto de realizações que fazem parte da cultura popular brasileira, assim, é preciso que a leitura possa cumprir, e cumpra um papel emancipatório, pois o folclore é representativo a conhecimentos, aos quais menciona-

se crenças populares, que podem incluir os contos, as lendas, as canções, os ritmos, as músicas, as festas populares, os jargões e a literatura.

Os estudos na área do folclore brasileiro começaram timidamente no século XIX e consolidaram-se no século seguinte, pois o folclore nacional possui influências da cultura europeia, africana e indígena. O estudo do folclore passou a ser visto como uma forma de valorizar a cultura nacional.

No começo do século XX, nomes como Mario de Andrade e Arthur Ramos ganharam notoriedade nesse campo de conhecimento. A importância de Mario de Andrade no fortalecimento dos estudos sobre o folclore brasileiro foi reforçada na década de 1930, quando ele esteve à frente do Departamento de cultura do Estado de São Paulo. Os estudos desenvolvidos começaram a aproximar o estudo do folclore com campos de ciências humanas e sociais. Em discussão o autor defende: “A literatura brasileira frequentemente atua como uma ponte entre as tradições folclóricas e a expressão literária, refletindo a riqueza da cultura brasileira ao incorporar elementos do folclore” (Andrade, 1928, p. 34).

Mas nem sempre a presença do folclore foi bem-vista, pelo contrário, a elite muito contestou a presença dos elementos folclóricos presentes em publicações de grande circulação, como as escritas periodicamente por Monteiro Lobato ao citar as lendas do Saci Pererê, algo popular. A esse respeito, Costa (2018, p. 303) descreve:

O fenômeno Sítio do Picapau Amarelo é difícil de ser resumido em poucas linhas. Carregou muito do próprio empreendedorismo de Lobato, que acreditou no trabalho e no mercado, trabalhou na autopublicação, fundou editoras, reescrevia incessantemente, trocava correspondência com leitores infantis e nunca os subestimava. Mais do que tudo, Lobato criou no Sítio uma terra onde podiam coexistir não apenas animais da fauna brasileira e mitos e lendas do nosso folclore, mas contos da carochinha, mitos gregos, clássicos da literatura (muitos dos quais ele próprio era tradutor) e até mesmo personagens do cinema e dos desenhos animados. Era um universo fantástico uno, onde todos eram feitos da mesma matéria: histórias. E isso significava muito num contexto no qual, décadas antes, o lendário brasileiro era território inexplorado para as artes.

Em suma, mencionar a cultura nacional e preservar o folclore do Brasil, sempre foi trabalhoso. No tocante a esses elementos, pontua-se que o folclore é uma cultura diversificada que cinto com atributos das culturas portuguesa, africana e indígena, entre outras, dessa maneira, é de suma importância transmitir os conceitos que tematizam a identidade cultural e o entendimento. Dessa forma, atribui-se de que o

estudo do folclore e o respeito às tradições são deveres patrióticos, visto que por meio do conhecimento do folclore, o povo conhece a si próprio.

Muitas das aspirações do romantismo e correntes do modernismo são fincadas no folclore, pois essa vertente é uma fonte inesgotável para fazerem monumentos, decorações, sendo de valor integral na cultura, e merecendo ser estudado e aproveitado em todos os aspectos: intelectuais, artísticos, educacionais, técnicos, recreativos. Assim, o folclore favorece a aprendizagem e facilita o trabalho, despertando sentimento de emoção e entusiasmo pelos elementos da terra, no entanto, é de suma importância disseminar e conhecer os aspectos característicos do povo, bem como preservar as tradições.

Estudar e ensinar folclore brasileiro significa despertar, na juventude, interesse e curiosidade, pois quem se interessa pelos conhecimentos populares estuda o legado de uma época, região e povo com sua identidade cultural. O folclore é um componente essencial da cultura brasileira, e a literatura tem um papel crucial na sua perpetuação (Cascudo, 1947).

Costa (2018, p. 329) em sua discussão, trata do valor dado ao tema e obras com a vertente mais folclórica, fantástica, mística, atualmente, com foco na identidade nacional:

Do ponto de vista da qualidade da produção, também há de se estar atento. Isto porque o autor independente, ao não possuir o segundo olhar de um crivo editorial conta apenas com o próprio bom-senso – ou, no máximo, do apoio dos leitores -, para navegar por este terreno pouco explorado, podendo por vezes incidir em problemas básicos de estereotipia, racismo, reforço colonizador. E isso se torna bastante pungente na Ficção Folclórica que não apenas vai dialogar diretamente com questões identitárias e, portanto, a nível dos afetos, mas também com sensibilidades culturais que o escritor guiado de início apenas pelo desejo de revisitar a fantástica popular não se via pronto para lidar. Temas como a escravidão, o amaldiçoamento e castigo da mulher, a demonização dos mitos indígena – como o caso do Jurupari e do Anhangá -, fazem parte dos registros folclóricos e aquele que não se dispôr a refletir minimamente sobre a superficialidade das fontes consultadas para construir suas narrativas pode acabar meramente reforçando preconceitos e lugares comuns.

Entende-se a necessidade de olhar com atenção para as novas obras e analisar quais ideais elas têm gestado, no sentido da preservação do folclore nacional com novas roupagens, mas trazendo os preceitos tradicionais, como a preservação da fauna e flora do país.

Assim, o folclore parte do povo e para ele volta, ou seja, o folclore não está presente apenas nas informações passadas, e sim no cotidiano, o que leva o corpo social a entender que as histórias contadas através de livros, revistas e filmes folclóricos são uma forma de conhecimento, saberes e costumes tomados tradicionais presentes na vida social, por exemplo: as lendas, cantos e as crenças que contribuem para reforçar os laços de identidade e pertencimento de povo a um determinado espaço de grupo social e étnico.

Para compreender todos esses elementos místicos e fantásticos dessa vertente literária, o leitor deve estar preparado, por isso a essencialidade de discutir a recepção desse leitor nacional, que já vem de uma infância, que – em teoria – viu e ouviu a literatura folclórica.

1.2 A RECEPÇÃO DO LEITOR

Mas afinal, quem é esse leitor de literatura folclórica do Brasil? É o brasileiro comum, que se encanta pelas sutilezas das mais diversas lendas locais e nacionais, as quais se misturam com localidades específicas do Brasil. Para Stierle (2002, p. 121) a recepção é um processo complexo do qual o leitor é o centro:

O conceito de recepção pode se referir a muitas atividades do “receptor”. [...] A recepção abrange cada uma das atividades que se desencadeia no receptor por meio do texto, desde a simples compreensão até a diversidade das reações por ela provocadas – que incluem tanto o fechamento de um livro, como o ato de decorá-lo, de copiá-lo, de presentear-lo, de escrever uma crítica ou ainda o de pegar um papelão, transformá-lo em viseira e montar a cavalo... [...] descrever o ato da recepção significa, de imediato, diferenciar seus vários passos e aprender sua construção hierárquica. À medida que se apresenta a hierarquia destes passos, possibilitados pelo próprio texto, torna-se apreensível um potencial de recepção, que no caso concreto se atualiza sempre de modo parcial, mas que constitui o horizonte para uma recepção sempre mais abrangente.

Destaca-se aqui que a literatura é elemento fundamental do processo de letramento, como mencionado. A esse respeito, as obras de um dos autores mencionados trazem essa temática folclórica, Gustavo Rosseb tem atuação constante em diversas artes, mas aqui, o foco permanece em sua obra literária que traz o folclore brasileiro por meio de adaptações novas roupagens aos personagens da cultura popular fantástica. Entre as obras do autor que trazem essa roupagem da cultura nacional pode-se destacar a obra *Missão Carbúnculo* (2019), a qual narra a jornada

de Pedro Malasartes ao lado de Cosmo, um boto-cor-de-rosa que pode se transformar em humano, em busca do carbúnculo, um lagarto com uma joia na testa. De acordo com o mito do folclore gaúcho, quem encontrar o carbúnculo tem direito a fazer um pedido que será realizado. Para alcançar esse ser, os protagonistas precisam vencer sete desafios, cruzando com figuras como a caipora, o pavão misterioso e outros personagens do folclore popular.

Gustavo Rosseb, em sua obra *A Guardiã de Muiraquitãs* (2008), no segundo volume da série *As Aventuras de Tibor Lobato*, traz o personagem Sátir, que desaparece, e seu irmão Rurique, junto com Tibor Lobato, os quais embarcam em uma busca por pistas. A jornada envolve viagens subaquáticas, cidades fantasmas, encontros com lobisomens, botos e filhotes de saci. Quando os garotos acham que a situação não pode piorar, recebem um aviso da Guardiã de Muiraquitãs de que o último amuleto, que poderia garantir a vitória contra a Cuca, foi roubado. Há rumores de que o ladrão seja um forasteiro que está rondando a Vila Serena, aumentando as suspeitas e os mistérios. O que se observa é que as obras de Rosseb, na conjuntura contemporânea, resgatam os ideais folclóricos do país, de forma aventureira em romances juvenis.

Nessa vertente, as obras correspondem ao que está apontado nos textos normativos orientadores do ensino da leitura e formação de leitores por meio da literatura, a saber, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, os quais definem a Leitura como:

O processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (PCN, 1998, p. 69-70).

Subjetivamente, o processo de leitura é uma construção que envolve o leitor, o escritor, a obra, o meio, tal como é mencionado na teoria da Estética da Recepção, na qual é descrita a indispensável particularidade do leitor, no processo de preenchimento das lacunas do texto. Assim, é um percurso que vai sendo trilhado por esse indivíduo em aprendizagem.

O leitor deve receber dos textos, algo que esteja aliado ao seu horizonte de expectativas, de modo que possa preencher as lacunas do texto, tal como destaca Iser (1996, p. 126) ao pontuar que no texto há:

Os lugares vazios indicam que não há a necessidade de complemento, mas sim a necessidade de combinação. Pois só quando os esquemas do texto são relacionados entre si, o objeto imaginário começa a se formar; esta operação deve ser realizada pelo leitor e possui nos lugares vazios um importante estímulo. Mediante eles, assinala-se a possibilidade de ligação de seus segmentos, possibilidade não explicitada pelo texto.

Em suma, há um leitor ideal, idealizado, como pressuposto pela corrente da estética da recepção, um leitor que compreenda os espaços e os preencha com seus saberes, seus conhecimentos de vida, as experiências, e esse preenchimento dará sentido à leitura.

Nesse íterim, consoante Antunes (2003, p. 78) o conhecimento do leitor é um elemento constituinte da leitura, sem o qual o processo não se concretiza, não faz sentido, assim: “As informações prévias com que o leitor chega ao texto, derivadas de seu próprio conhecimento de mundo e das relações simbólicas que, aí, estabelece, também cumprem um papel fundamental na atividade de compreensão do texto”. Essas informações são indispensáveis no processo de compreensão do texto. É necessário que se saiba o que são os muiiraquitãs, por exemplo, citados na obra *A Guardiã de Muiiraquitãs* (2008), elementos fantásticos (divindades\seres místicos) da cultura indígena, zoomorfizados, bem como os demais personagens que são mencionados, como o saci, curupira, entre outros.

A leitura se dá, para Martins (2012, p. 17):

[...] quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre a experiência e a tentar resolver os problemas que se nos aparecem – aí estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos, o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura.

Trata-se de uma leitura associativa com a vida, com as experiências, com a formação de uma identidade, a qual está diretamente mencionada nos textos de Gustavo Rosseb, bem como em a *Salseirada*, HQ de Al Stefano (2020).

É nessa conjuntura que se almeja um leitor ideal, o qual consoante Iser (1996, p. 36) é aquele que corresponde a:

[...] uma estrutura textual, prefigurando a presença de um receptor, sem necessariamente defini-lo: esse conceito pré-estrutura o papel a ser assumido pelo receptor, e isso permanece verdadeiro mesmo quando os textos parecem ignorar seu receptor potencial ou excluí-lo como elemento ativo. Assim, o conceito de leitor implícito designa uma rede de estruturas que pedem uma resposta, que obrigam o leitor a captar um texto.

Esse leitor é capaz de percorrer o caminho que foi traçado para que possa trilhar, e nas obras aqui mencionadas, é aquele que conhece, tem perspectivas acerca do folclore nacional. Na mesma vertente de participação do leitor Bordini e Aguiar (1993, p. 16) corroboram em explicar que:

A leitura pressupõe a participação ativa do leitor na constituição dos sentidos linguísticos. Embora as palavras sejam explicadas no dicionário, nunca exprime um único significado quando integram uma frase de um texto determinado. A tarefa de leitura consiste em escolher o significado mais apropriado para as palavras num conjunto limitado.

De fato, o potencial do leitor não deve ser subestimado, nem superestimado, mas efetivamente considerado, visto que é individual o contexto de vivências de cada leitor em seu processo de formação cultural e meios de preencher as lacunas, visto que há conhecimentos diversos em cada contexto de vida.

Diante do mencionado, a obra literária e sua leitura consideram a presença do leitor, tal como destaca Jauss (1994, p. 23) ao pressupor que o contexto de leitura está:

Considerando-se que, tanto em seu caráter artístico quanto em sua historicidade, a obra literária é condicionada primordialmente pela relação dialógica entre literatura e leitor – relação esta que pode ser entendida tanto como aquela da comunicação (informação) com o receptor quanto como uma relação de pergunta e resposta –, há de ser possível, no âmbito de uma história da literatura, embasar nessa mesma relação o nexo entre as obras literárias. E isso porque a relação entre literatura e leitor possui implicações tanto estéticas quanto históricas. A implicação estética reside no fato de já a recepção primária de uma obra pelo leitor encerrar uma avaliação de seu valor estético, pela comparação com outras obras já lidas. A implicação histórica manifesta-se na possibilidade de, numa cadeia de recepções, a compreensão dos primeiros leitores ter continuidade e enriquecer-se de geração em geração, decidindo, assim, o próprio significado histórico de uma obra e tornando visível sua qualidade estética.

Desse modo, esse trabalho versa acerca dessa realidade de presença do leitor no processo de recepção da obra que tem características folclóricas nacionais, ainda

que em uma versão mais contemporânea, com novas roupagens dos personagens, mitos, lendas, elementos do folclore nacional.

2. ANÁLISE DA PRESENÇA DE ELEMENTOS MÍTICOS FOLCLÓRICOS NA LITERATURA BRASILEIRA: FORTUNA CRÍTICA

Analisar a fortuna crítica de um tema é um primeiro passo importante quando se discute um padrão aspectos na literatura nacional. Como palavras-chave foram utilizadas: *Elementos Míticos Folclóricos; Literatura Brasileira; Fortuna Crítica*. Como elemento que limita a procura foi utilizado o tempo de publicação, restrito aos últimos 2 anos, bem como as palavras-chave citadas e ainda a restrição a artigos que dialoguem acerca do tema.

2.1 PANORAMA NACIONAL DE PRODUÇÕES

Na plataforma Google Acadêmico foram encontrados 311 resultados, sendo escolhidos os 10 mais ligados ao tema, após análise minuciosa, visto que muitos dos textos não estavam diretamente relacionados à temática abordada. Nesse contexto, foi organizado um levantamento geral (QUADRO 1), que traz uma fortuna crítica rica apontando para a presença de elementos míticos e folclóricos constantes entre as partes da obra, com foco nos personagens.

QUADRO 1: Levantamento Geral

AUTORES	TÍTULO	TIPO\ANO	RESULTADOS
ROSA JUNIOR, Paulo Ailton Ferreira da et al.	(Re) figurações de lara: investigando o medo e o fascínio pelas sereias da antiguidade ao fantasismo	Tese 2024	Entende-se, assim, lara ou Mãe D'água como a forma particular que a imaginação brasileira deu, a partir de referentes externos, para o medo atemporal da insurreição feminina contra o poderio masculino e do apelo ao desejo heterossexual como arma para isso; bem como a literatura escrita nacional o veículo responsável por oferecer corpo a essa personagem na nossa cultura e novo fôlego na contemporaneidade.
CARDOSO, Gustavo Aragão.	As interfaces do maravilhoso na obra Doze reis e a moça no labirinto do vento de Marina Colasanti.	Dissertação 2023	Colasanti compõe narrativas maravilhosas, que estão vinculadas às narrativas clássicas, através de um processo de resignificação do maravilhoso, compreendido, aqui, não somente como um ponto de conexão com as histórias que remontam aos tempos primordiais, mas também como uma linguagem, que foi matéria-prima das narrativas

			míticas, populares e que hoje adquire força nova, extraordinária. É por este motivo que se pode afirmar que os contos colasantianos assentam-se em um substrato mítico, que permite uma compreensão mais profunda daquilo que está representado neles.
CARDOSO, Marília Rothier.	Macunaíma e outros heróis, ontem e hoje.	Artigo 2023	A avaliação das ideias de Mário e de sua produção literária, divulgada como mediadora entre a riqueza da cultura popular e a vanguarda erudita, contribui para a recepção adequada dos textos, imagens e performances dos novos participantes da cena artística brasileira.
MORAIS, Aryane Teixeira da Silva.	Um mapeamento dos resíduos culturais e literários formadores da narrativa da lara na literatura nacional.	Dissertação 2023	Analizamos um corpus literário composto por uma diversidade de quatro obras, contendo: A lenda da lara ou os mistérios da mãe d'água, um cordel de Evaristo Geraldo da Silva; A lara: Uma lenda indígena em quadrinhos, de Silvino; O mistério das águas do Norte, de Elijah Enes; e Histórias que eu vivi e gosto de contar, de Daniel Munduruku.
PASSOS, Sérgio de Souza Mendes Bellazzi.	Armória: um jogo de tabuleiro baseado nos mitos do folclore brasileiro.	Trabalho de Conclusão de Curso 2023	Uma jogabilidade dinâmica, oferecendo diversas formas de interação entre os participantes ao longo de uma partida. É uma narrativa imersiva baseada no folclore nacional, em que a cada partida são narradas novas histórias.
MARTINS, Montserrat Antônio de Vasconcellos.	A oralidade e a linguagem popular em Macunaíma e em Grande Sertão: Veredas.	Dissertação 2023	A Literatura, enquanto arte e estilística, também persiste e incorpora novos leitores, sem, no entanto, consagrar os valores aristocráticos que carregava antes. Hoje, a tendência é a abertura à diversidade em todos os sentidos, desde o conteúdo até as formas.
SILVA, Wendell Martins.	Espelho de Amaterasu: a literatura produzida por imigrantes japoneses e descendentes no Amazonas (1930-2020).	Dissertação 2023	Assim, as narrativas expressas em palavra escrita é uma maneira que a pessoa encontrar ao mudar para determinado lugar, pode externar a própria incorporação no ambiente local, por meio de experiências, símbolos, arquétipos, elementos míticos, inclusive a forma de narrar uma história, visto que, mesmo que seja em japonês, existe similaridade com a forma de expressão de um ribeirinho nativo amazônico.

FRAGA DOS REIS, Vivian; RODRIGUES E SILVA BIANCO, Marcela Ítalo.	Representações da identidade goiana em Rosa e a enxada, de Bernardo Élis: crenças, credences e religiosidade.	Artigo 2023	Ao descrever uma paisagem, até certo ponto romantizada em sua narrativa, Élis estabelece o modo de vida conflituoso do sertanejo goiano e nesse meio faz referências à religiosidade como um dos aspectos mais marcantes da cultura goiana. A fé se destaca como uma fuga dos problemas vivenciados, além de ser um modo passivo de submissão ao poder.
CÂNDIDO, Natália Gomes.	Reinvenções e reconfigurações: Os deslocamentos simbólicos em adaptações de Chapeuzinho Vermelho.	Dissertação 2024	Percebemos, também, o quanto a imaginação é intrínseca ao ser humano, com sua capacidade inata de criar e explorar mundos imaginários, povoados por criaturas, histórias e cenários, os quais transcendem a realidade imediata, perspectivas e oferecer insights profundos sobre a condição humana. Os Estudos do Imaginário formam um corpo de teorias que oferecem uma visão profunda e integradora da imaginação humana e sua influência na cultura e na sociedade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Por meio da fortuna crítica relacionada o que se pode compreender é os elementos míticos estão mais diretamente relacionados a uma literatura para crianças e jovens. Esse público, constantemente consome mais os textos literários e demais gêneros que trazem aspectos do mágico, maravilhoso, fantástico.

Entre os textos que dialogam acerca do tema, pode-se destacar, Rosa Junior (2024, p. 16) ao destacar a presença de seres como a lara, assim:

Com base nas averiguações resultantes em torno do caso estudado, defendendo a tese de que a literatura fantástica contemporânea brasileira, ao refigurar lara, dá continuidade a um processo muito antigo que está no cerne da própria origem da personagem, o da adaptação de um muito antigo argumento, o da mulher-monstro das águas, a novos contextos e novas narrativas, criando também suas próprias variações da figura mítica ao corporificar novas versões da sereia brasileira com inspiração em gêneros narrativos dos tempos atuais.

Assim sendo, essa ideia do mítico das águas também pode ser relacionado a obra *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, que também traz as aventuras nos reinos das águas claras, com constante presença da lara no *Sítio do Picapau Amarelo*, assim como na Obra também listada como objeto dessa pesquisa, *A Guardiã dos Muiraquitãs*.

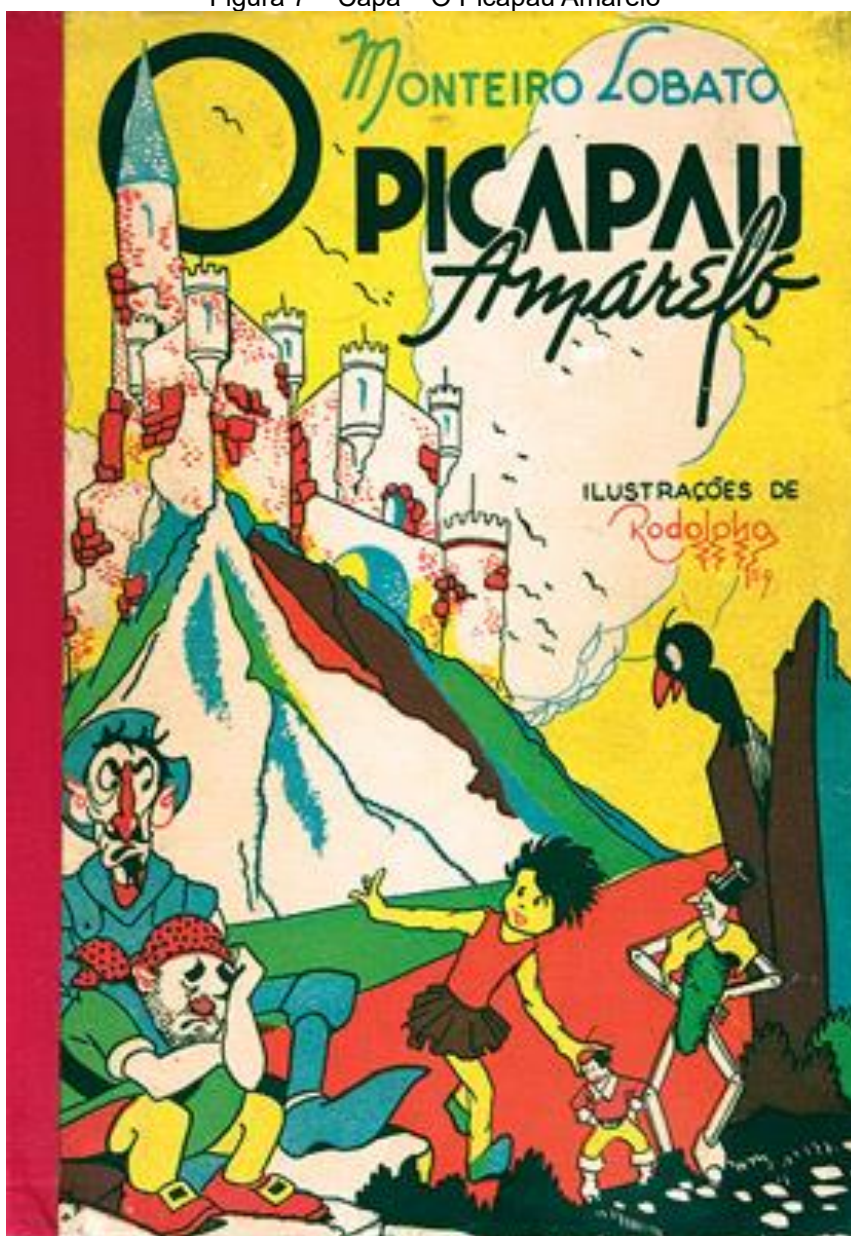
Figura 6 – Capa – Reinações de Narizinho



Fonte: Internet, 2024.

Em todas essas obras o mítico relacionado às águas é uma marca forte, como a própria capa já evidencia os peixes em destaque como seres míticos fora da água.

Figura 7 – Capa – O Picapau Amarelo



Fonte: Itaú Cultural, 2024.

Ambas as obras de Lobato trazem o imaginário infantil, o mágico e o mítico como elementos constantes. Seguindo essa lógica de discussão, ainda no tocante ao referencial listado Cardoso (2023, p.151) explica que,

As narrativas colasantianas provocam a imaginação, através dos acontecimentos e das ações das personagens, despertam sentimentos universais comuns a todos e possibilitam direta ou indiretamente uma experiência estética única. Ligados à ideia do maravilhoso e do sobrenatural, os contos da autora trazem acontecimentos que nem sempre podem ser explicados pela razão e pelas leis naturais, mas nem por isso causam estranhamentos.

Observa-se que autores consagrados possuem muitas rememorações da cultura nacional, como as obras de Marina Colassanti, e ainda obras de outras artes, como a mencionada série, *Cidade Invisível*, disponível na plataforma de Streaming Netflix, na obra é possível perceber uma releitura contemporânea das lendas nacionais.

Ainda nessa perspectiva, Silva (2023, p. 78) dialoga acerca das muitas adaptações que são realizadas em obras, a fim de contextualizar as novas perspectivas de leitores, com a cultura nacional, e toda a mescla que vai se formando.

Percebe-se que ocorreu uma adaptação adequada do autor em solo amazonense, mas ainda assim, na tentativa de melhor explicar o texto narrativo, ele acaba buscando algo semelhante no Japão, para consolidar sua fala. Assim, mesmo considerando que ocorreu um processo de “enraização” do autor no Amazonas, o que antes, foi consolidado como mítico, como lenda ou história no japão permanece presente na narrativa, mas agora de forma comparativa neste novo ambiente onde ele se encontra.

As adaptações evidenciam que a cultura permanece presente na literatura, trilhando novas vias, com outras roupagens, mas principalmente permanecendo, recriando-se, ligando-se ao público.

Nesse sentido, muitas obras contemporâneas evidenciam as diversas nuances que se podem destacar nesses textos, como elementos míticos culturais constantes na realidade brasileira, seja na oralidade, nas crenças, entre outros. Fraga Dos Reis; Rodrigues e Silva Bianco (2023, p. 290) pontuam que:

Sendo assim, de forma geral, as festas, as tradições, as rodas de conversa, os leilões, os mutirões, os santos e os demônios que estão presentes no imaginário rural, como a fé em santos e demais divindades, fazem da literatura de Bernardo Élis uma opção de pesquisa e conhecimento sobre o modo particular da vida do sertanejo e de várias populações que vivem em cidades interioranas, o que acaba por representar alguns aspectos de sua identidade social, que é inesgotável para às pesquisas acadêmicas relacionadas tanto à história quanto à literatura.

Isso posto, fica clara a presença desses aspectos em variadas obras de atores contemporâneos como citado pelos referidos autores. Isso está em pleno entendimento com o que é evidenciado nas obras de Gustavo Rosseb, principal autor mencionado, e ainda, Monteiro Lobato, revelando que esse é um conteúdo que não se esgota e que o público vai se adaptando às novas leituras, que retomem elementos conhecidos.

Nessa perspectiva a discussão de Cândido (2024, p. 2023) retoma essa valorização à fantasia, ao mítico, “Como vimos, a partir da pedagogia do imaginário, é preciso educar o imaginário humano, promover acesso às imagens e símbolos, desde a mais tenra idade e conduzir a continuidade desse ensino”. A discussão é conivente com uma valorização dos elementos míticos culturais. “Assim tratar os contos de fada na escola faz-se importante, porque eles trazem uma teia rica de significados, que permitem trazer à tona reflexões sobre a mente humana e sobre as crenças culturais”. Conclui-se uma necessidade de valorar esses aspectos e obras, desde a escola, como mencionado anteriormente, em vistas à formação do leitor nacional.

2.2 AS OBRAS NO CENÁRIO JUVENIL

Na plataforma Google Acadêmico 311 resultados, sendo escolhidos os 10 mais ligados ao tema nos últimos 3 anos, e o que se observa é que uma grande quantidade dos textos que retomam esses aspectos culturais é voltada para o público infantil e juvenil. Dentre as muitas obras voltadas para essa vertente, este trabalho se direciona para a discussão de 5 textos principais, a saber as obras de Gustavo Rosseb, Monteiro Lobato e Al Stefano, que são diretamente ligados à produção juvenil, conforme listadas no quadro 2.

QUADRO 2: Levantamento Juvenil

AUTORES	TÍTULO	ANO	RESUMO
LOBATO, Monteiro.	Reinações de Narizinho	Livro 2019	O livro narra as primeiras aventuras que acontecem no Sítio do Picapau Amarelo e apresenta Emília, a boneca de pano tagarela e sabida, Tia Nastácia, famosa por seus deliciosos bolinhos, Dona Benta, uma avó muito especial, e sua neta Lúcia, a menina do nariz arrebitado. Lúcia, mais conhecida como Narizinho, é quem transporta os leitores a incríveis viagens pelo mundo da fantasia.
ROSSEB, Gustavo.	Missão Carbúnculo	Romance 2019	Este livro narra a jornada de Pedro Malasartes ao lado de Cosmo, um boto-cor-de-rosa que pode se transformar em humano, em busca do carbúnculo, um lagarto com uma joia na testa. De acordo com o mito do folclore gaúcho, quem encontrar o carbúnculo tem direito a fazer um pedido que será realizado. Para alcançar esse ser, os protagonistas

			precisam vencer sete desafios, cruzando com figuras como a caipora, o pavão misterioso e outros personagens do folclore popular.
ROSSEB, Gustavo.	O Oitavo Vilarejo (Volume 1)	Romance 2016	Após perderem os pais num trágico incêndio no acampamento cigano onde viviam e passarem dois anos num orfanato, Tibor Lobato e sua irmã Sátir são resgatados pela avó e passam a morar com ela no sítio. Lá, conhecem Rurique, um rapaz que conhece bem as lendas e histórias assustadoras da região. Durante a quaresma, eventos estranhos começam a ocorrer, e criaturas fantásticas do folclore, como a Mula Sem Cabeça, o Boitatá e a Cuca, surgem e aterrorizam os moradores dos Sete Vilarejos. Ao descobrirem segredos que conectam sua família a essas criaturas e ao misterioso Oitavo Vilarejo, os três amigos se veem em perigo. A partir daí, embarcam numa aventura mágica, onde valores como lealdade, coragem, esperança e amizade se tornam essenciais.
ROSSEB, Gustavo.	A Guardiã de Muiraquitãs (Volume 2)	Romance 2016	A personagem Sátir, desaparece, e seu irmão Rurique, junto com Tibor Lobato, os quais embarcam em uma busca por pistas. A jornada envolve viagens subaquáticas, cidades fantasmas, encontros com lobisomens, botos e filhotes de saci. Quando os garotos acham que a situação não pode piorar, recebem um aviso da Guardiã de Muiraquitãs de que o último amuleto, que poderia garantir a vitória contra a Cuca, foi roubado. Há rumores de que o ladrão seja um forasteiro que está rondando a Vila Serena, aumentando as suspeitas e os mistérios.
Al Stefano	Salseirada	HQ 2020	Esta história em quadrinhos, repleta de elementos do folclore, narra a descoberta de uma rabeca mágica por um garoto no Sertão. Toda vez que ele toca o instrumento, a chuva cai. Por causa desse poder, o menino passa a ser perseguido, mas seres do folclore surgem para ajudá-lo a proteger a rabeca encantada e evitar que ela seja levada.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A obra *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato inicia uma narrativa que é muito conhecida do ideário infantil nacional, a neta de Dona Benta faz uma visita inesperada ao Reino das Águas Claras, e seu primo Pedrinho chega ao Sítio do Picapau Amarelo para mais uma temporada de férias. Após a visita ao Reino das Águas Claras, as travessuras de Narizinho tornam-se ainda mais empolgantes. As crianças divertem-se ao criar o Visconde a partir de um sabugo de milho e ao planejarem o casamento de Emília com o leitão Rabicó.

O mítico e o mágico são presenças constantes na obra de Lobato, estimulando a criatividade e memória das crianças por meio de personagens que outrora seriam inanimados, como uma espiga de milho, ou através da fábula, com a presença de inúmeros animais falantes, como Rabicó, entre outros como a famosa boneca de pano que tem uma inteligência e astúcia únicas, Emília.

As aventuras prosseguem. Emília, Narizinho e Pedrinho recebem visitas de personagens como Cinderela, Branca de Neve e Pequeno Polegar. Também aparece no Sítio o Peninha, um rapaz invisível que traz no bolso um pó mágico, o pó de pirlimpimpim, que altera a rotina dos netos de Dona Benta. Com essa substância encantada, a turma do Sítio viaja ao Mundo das Maravilhas, onde conhecem os contistas Esopo e La Fontaine e resgatam o Burro Falante, que passa a morar no Sítio.

A literatura de Lobato vai dialogando com clássicos, revendo gêneros, tematizando o folclore, as lendas e muitos aspectos da cultura brasileira, como a identidade, a fauna, a flora, a culinária, as crendices os aspectos religiosos, entre outros, evidenciando a importância dessa literatura de formação para crianças e jovens no Brasil.

As obras de Gustavo Rosseb e Al Stefano trazem de igual forma aspectos essenciais que já eram tematizados nas obras de Lobato, a saber, os principais personagens da literatura folclórica, retomando as principais lendas do país, como as divindades das águas, retomadas nos muiraquitãs na obra de Rossed, e na retomada da lara, nas obras de Lobato.

Ainda se observa a constância nos elementos relacionados à fauna e flora, como *Missão Carbúnculo*, com seres protegendo a natureza, de igual forma em *Salseirada*, todos com evidência nos elementos míticos, como as aventuras e travessuras do saci, as aparições da mula sem cabeça, os poderes do curupira, entre outros personagens que se voltam para a proteção da fauna e flora nacionais.

Esses aspectos serão detalhados no tópico de análise das obras.

2.3 O MÍTICO NAS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO E GUSTAVO ROSSEB

Os elementos, míticos, folclóricos presentes nas obras de Gustavo Rosseb e Monteiro Lobato são evidências de que o folclore brasileiro ainda é um elemento presente, constante e importante da literatura, evidenciando que a identidade do leitor nacional vai sendo fincada nos padrões culturais que podem ser expressos por meio da literatura.

É assim que essa força da natureza humana que é o impeto de contar histórias, a qual é responsável por dar vida a toda a coleção de narrativas folclóricas, mitológicas, lendárias, populares que correm entre nós desde sempre e que continuarão aqui até o último dos humanos ainda pisar a Terra, vem dando forma a sentimentos que de outras maneiras permanecem não ditos em voz alta. E que esses sentimentos perpassam gerações, ganham novas e diferentes formas a cada uma delas, e seguirão nos acompanhando não apenas como sereias, mas também como lobisomens, como sacis, como cucas, como tantas outras criaturas, em variações tão diversas quanto possíveis, até que os superemos (ou não) (Rosa Junior, 2024, 207).

A literatura é significativamente uma maneira de preservação cultural, com base no que expõe Rosa Junior (2024), em virtude de retomar muitos seres míticos de maneiras diferentes, adaptáveis a lugares, tempos, recursos, situações, tornando-se atrativas ao leitor, tal como pontuado na estética da recepção, em sincronia dos elementos fundantes, a saber, a obra, o leitor e o escritor.

A ficção, a imaginação, o lúdico, são elementos constantes nas obras infantis, em virtude de ser um público criativo, imaginativo, que tem interesse pelas nuances do que é maravilhoso, mágico, que encanta, a esse respeito, destaca-se, de início, os seres mágicos, vindos dos reinos das águas, algo constante na obra de Lobato, que também muito cita em seus textos, personagens como a lara, que é marca constante do folclore nacional.

Uma vez, depois de dar comida aos peixinhos, Lúcia sentiu os olhos pesados de sono. Deitou-se na grama com a boneca no braço e ficou seguindo as nuvens que passeavam pelo céu, formando ora castelos, ora camelos. E já ia dormindo, embalada pelo mexerico das águas, quando sentiu cócegas no rosto. Arregalou os olhos: um peixinho vestido de gente estava de pé na ponta do seu nariz. Vestido de gente, sim! Trazia casaco vermelho, cartolinha na cabeça e guarda-chuva na mão — a maior das galantezas! O peixinho olhava para o nariz de Narizinho com rugas na testa, como quem não está entendendo nada do que vê. A menina reteve o fôlego de medo de o assustar,

assim ficando até que sentiu cócegas na testa. Espiou com o rabo dos olhos. Era um besouro que pousara ali. Mas um besouro também vestido de gente, trajando sobrecasaca preta, óculos e bengala (Lobato, 2019, p.3).

O trecho evidencia a imaginação da protagonista ao apontar a associação das nuvens com elementos do mundo real. Em seguida a aparição de um peixe vestido como humano que vai ser personagem constante na narrativa. Logo em seguida, de igual forma aparece um besouro, também antropomorfizado, evidenciando-se uma constante o elemento mágico na obra.

Observa-se que logo na ambientação inicial da obra elementos míticos relacionados a água, ainda que de forma mais lúdica, por apresentar os animais da água vestidos com roupas, antropomorfizados, como é recorrente em *O Sítio do Pica-pau Amarelo*, local em que a obra *Reinações de Narizinho* tem seu foco.

No decorrer da obra as personagens se referem ao folclore nacional como elementos do dia a dia, como a presença do saci, sendo o responsável por situações inusitadas. A presença da personagem Saci, do Sítio do Pica-pau Amarelo em *Reinações de Narizinho*, apontando a aparição desses seres como elementos críveis dentro do imaginário popular, em especial do campo. No trecho que se segue, atribui-se uma situação miraculosa a essa personagem do folclore nacional, o Saci. É o que acontece no diálogo de Dona Benta (A avó), Tia Anastácia (A doméstica da casa) e Narizinho (protagonista – neta de Dona Benta). A conversa é sobre a pesca miraculosa de um peixe que foi fígado pela boneca Emília.

A negra pendurou o beijo.
 — Credo! Até parece feitiçaria! — resmungou.
 Muito contente da aventura, Narizinho disparou para casa com o peixe na mão.
 — Vovó — gritou ela ao entrar, — adivinhe quem pescou esta trairinha...
 Dona Benta olhou e disse:
 — Ora, quem mais! Você, minha filha.
 — Errou!
 — Tia Nastácia, então.
 — Qual Nastácia, nada!...
 — Então foi o saci — caçooou Dona Benta.
 — Vovó não adivinha! Pois foi a Emília...
 — Está bobeando sua avó, minha filha? (Lobato, 2019, p.27).

Fica sendo impensável que uma boneca pesque, então a avó atribui a façanha ao personagem do folclore nacional, o saci. É no Sítio do Pica-pau Amarelo que se observa uma grande quantidade e abordagens dos personagens do folclore como o Saci, a mula sem cabeça, a Cuca, curupira, entre outros, personagens que são

retomados de forma contemporânea e adaptada no seriado Cidade Invisível, disponível na Netflix.

Essas múltiplas representações e citações de personagens mágicos do ambiente folclórico na obra de Lobato, já evidenciam a formação do leitor no cenário nacional, visto que se trata de uma obra que ainda nos dias atuais tem aceitação pública, devido seu caráter verossímil em muitos elementos, como o campo do país, a culinária, as personagens estereotipadas familiares de trabalhadoras, bem como o folclore nacional.

Na figura é possível perceber Rabicó, um porco antropomorfizado, conversando com Narizinho, que está em cima de uma jabuticabeira – Figura 8. Personagens como o marquês de Rabicó, a boneca Emília, e muitos outros dão o pontapé inicial ao mundo da magia que será em seguida recebido pelos elementos folclóricos, como a presença do Saci, da Cuca, da mula sem cabeça, da lara, e assim, constantemente o leitor é levado a valorizar aspectos da fauna e flora nacionais.

Figura 8 – O Sítio do Pica-pau Amarelo



O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

Fonte: (Lobato, 2019, p. 20).

Nesse sentido, observa-se a necessidade de pontuar a obra de Lobato como elemento importante na valorização dos elementos culturais folclóricos e mágicos da literatura nacional.

Já na obra *Missão Carbúnculo*, de Rosseb, desde o início a trama envolve um dos elementos míticos folclóricos mais icônicos, o boto, com sua capacidade de antropomorfização em forma de um homem sedutor, muito conversador, que transita entre o rio e a terra com facilidade.

Foi custoso, mas teve de admitir: estava mesmo ferrado!
Em meio a ondulações e chacoalhões, reparou em um intruso naquele cenário. Um chapéu branco boiava na superfície transparente. Achou estranho. Não era seu chapéu. Não havia chapéu em seu bote. O barco que o abandonara à própria sorte já tinha partido havia muito tempo. De onde viera aquele chapéu?
- Olá chamou uma voz que fez Pedro virar o corpo para ver quem tinha falado à sua direita. - Precisa de ajuda?
Pedro não demorou para assimilar a ironia do que via, Um homem na água, que surgira do nada e obviamente não tinha para onde ir, lhe perguntava se ele precisava de ajuda (Rosseb, 2019, p. 10).

Um homem de chapéu, que pulava na água e sumia com agilidade de um peixe. Vinha e voltava com uma desenvoltura incomum a um ser humano, e nesse viés a trama vai se desenrolando com uma narrativa repleta de elementos que tematizam o folclore nacional. Pedro Malasartes, protagonista, está envolvido em toda essa trama mágica, mítica, maravilhosa.

Trata-se de uma obra juvenil, mas não está limitada ao público, visto ser um romance complexo, com todos os elementos de uma narrativa convencional atrativa.

O narrador onisciente dá indícios de uma situação mítica ao pontuar que o homem surgiu “do nada e não tinha para onde ir” isso evidencia o suspense que diverge da verossimilhança com o cotidiano, evidenciando traços da situação mágica.

Ora, vejo que está com problemas com seu bote. Ele parece meio cheio - disse a cabeça fora da água.
- Na verdade, ele já está meio vazio - inadmitiu Pedro.
Tá bom, você quem sabe disse o outro. Logo passou a olhar para os lados procurando algo. - Por acaso, viu um chapéu por aí?
Por incrível que lhe parecesse, tinha visto o tal chapéu, pensou Pedro.
Vi, sim. Está ali adiante, do outro lado do barco e o homem sumiu num mergulho e, em um milésimo de segundo, sua cabeça saiu da água embaixo do chapéu, que o vestiu muito bem.
Como foi que você... - começou Pedro. - Deixa pra lá!
O homem de chapéu deu uma boa olhada no bote de Pedro.

- Tem certeza de que não quer uma ajudinha? Estou hospedado na casa dos meus primos para uma reunião muito importante. Não há terra firme em um raio de quilômetros daqui e Pedro falou mentalmente "eu sabia" (Rosseb, 2019, p. 11).

Além da situação incomum, de surgir em um barco que navega, aparentemente nadando, mas sem ser visto nadar ou fazer barulho, a personagem que nada é extremamente ágil, de forma incomum ao aparecer e sumir com perspicácia incomum. Esses elementos colaboram para uma constância de evidências folclóricas e míticas ao longo do texto. O personagem o leva para um mundo subaquático, fazendo-o respirar em uma bolha no fundo do oceano.

Essa mesma característica muito presente nas histórias de Lobato, ao destacar o reino das Águas Claras em *O Sítio do Pica-pau Amarelo*, evidenciando as proximidades dessas narrativas que envolvem o mundo das águas e os seres mágicos que nele transitam.

Nota-se que nessas situações, sempre, o personagem mítico, é associado às características conhecida no folclore, como o Boto, a lara, lembrando aspectos religiosos, ou mesmo o sincretismo religioso do país. As aventuras de Pedro Malasartes, assim como as de Narizinho, ao final, se revelam como sendo sonhos, momentos de um transe onírico, ou mesmo uma possibilidade de realidade de visita a um mundo novo, encantado, que só pode ser compreendido através do fechamento dos olhos naturais. Esse aspecto em muito chama a atenção.

Tanto Pedro, ao final da obra, parece acordar após o naufrágio de seu barco, após ser resgatado, e que toda a aventura do mundo subaquático, e os seres vistos são parte de um sonho, a exemplo, o boto, assim como Narizinho, que parece apenas ter sonhado, tirado um cochilo à beira do ribeirão.

Nas obras da mesma coletânea, Rosseb (2016) traz como foco personagens elementares e essenciais como a Cuca e o Curupira, pois durante a quaresma, eventos inexplicáveis começam a ocorrer na região, e criaturas fantásticas do folclore, como a Mula Sem Cabeça, o Boitatá e a Cuca, ganham vida, aterrorizando os moradores dos Sete Vilarejos.

Não acredito! exclamou Rurique, abismado. Pelo que eu me lembro, quase morremos no ano passado e ficamos aliviados quando a quaresma terminou. Já não foi o suficiente ver sua avó correndo risco de morte?

Mas por que é que todo mundo só quer ver o lado ruim das coisas? Não foi bom descobriremos sobre nosso bisavô? - perguntou Tibor, encarando a irmã.

E o Roncador? - Depois olhou para o amigo. - E o **Boitatá**?
 Esqueceu o **Saci**? Os trasgos? - rebateu Rurique.
 Ou quem sabe as nossas tias-avós? - disse Sátir, afiada. - Se não se lembra, você foi sequestrado e quase sacrificado para a **Cuca**, um sacrifício preparado pelo próprio Saci!
 É só tomarmos mais cuidado desta vez. Só isso (Rosseb, 2016, p. 34 Grifo nosso).

No diálogo dos personagens principais, observa-se um resumo das aventuras e perigos perpassados, listando os elementos do folclore, os grandes nomes como Boitatá, Cuca e Saci, presentes na narrativa, que evidenciam elementos míticos como os poderes da bruxa serem aumentados mediante o sacrifício das crianças.

Os três protagonistas se veem em perigo ao desvendar segredos que conectam a família dos irmãos a essas figuras míticas e a um lendário Oitavo Vilarejo. Assim tem início uma jornada repleta de magia, que os levará a descobrir e valorizar qualidades como lealdade, coragem, esperança e amizade. A avó dos protagonistas, Dona Gailde, é irmã da própria Cuca e da Pisadeira, e ainda filha do Curupira, a trama envolve ainda mais ao pôr os personagens folclóricos no centro de todo o enredo. Outro personagem que aparece é Sacireno Pereira, que se revela como o Saci Pererê. A obra então dá nome aos personagens do folclore nacional.

Ufa! Até que enfim alguma coisa fora da rotina! - exclamou o menino em voz alta, guardando o convite com todo o cuidado no bolso. Olhou para o sítio a sua frente e uma felicidade tremenda invadiu seu peito, fazendo-o se esquecer da discussão com os amigos. Só queria dar um beijo na avó; rever o curral, o galinheiro e o poço, dormir em sua cama e comer as coisas gostosas que a avó preparava na cozinha; ficar na frente do fogo da lareira, comer manga no pé carregadinho e fazer os milhões de coisas que o deixavam feliz naquele lugar.
 Abriu a porteira e seguiu em frente, mais animado (Rosseb, 2016, p. 100).

Na finalização da narrativa, a tranquilidade juvenil se faz novamente, mediante a resolução dos empecilhos com um final de “derrota” da maldade naquele momento, mas não a destruição dos personagens que aparecem.

A aventura gira em torno de adolescentes que buscam resolver os problemas advindos do sumiço de crianças no vilarejo, desaparecimentos que são causados pela conhecida bruxa do folclore nacional, a Cuca. A esse respeito, Moraes (2023) explana sobre o valor das adaptações dos mitos para a manutenção cultural do folclore e suas narrativas, em virtude da extrema riqueza presente no país.

Neste sentido, podemos considerar a narrativa da lara um exemplo claro do processo de sincretismo cultural ocorrido no Brasil, no qual elementos das tradições indígenas, africanas e europeias se entrelaçam para criar uma narrativa rica e multifacetada. Ela personifica a figura da mulher sedutora e perigosa, mas também revela aspectos da identidade cultural e da complexa relação do país com suas origens culturais variadas. Por isso, embora tenha as suas raízes na cultura europeia, a lara encontrou terreno fértil no Brasil, onde se adaptou e transformou ao longo do tempo, incorporando elementos de diferentes culturas e resultando em uma narrativa única e marcante (Morais, 2023, p.140).

Rosseb traz a ideia da lara como a Guardiã dos Muiraquitãs, podendo-se associar mais uma personagem desse ambiente folclórico nacional às suas personagens e narrativas.

Na sequência, a obra *A Guardiã de Muiraquitãs* (2016) quando os garotos pensam que as coisas não podem piorar, recebem um aviso da Guardiã de Muiraquitãs de que o último amuleto, que poderia garantir a vitória sobre a Cuca, foi roubado. A guardiã é associada à figura da lara, uma protetora, ser das águas. E assim as aventuras continuam, sempre voltadas para a ideia de aventuras que valorizem os personagens do folclore nacional.

Dito isto, a migração dos mitos entre culturas também é uma maneira de sobrevivência e de manutenção da cultura, pois ao se recontar uma narrativa, ela não se torna uma história nova, mas sim uma nova versão da mesma história, adaptada às necessidades e à realidade de uma cultura diferente. Assim, essa história continua viva, servindo como um meio de transmissão de crenças e tradições (Morais, 2023, p.138).

Essas obras analisadas, ainda que superficialmente, devido a grande extensão de suas narrativas e riqueza discursiva evidenciada no enredo, mostram a importância da manutenção desse conhecimento discutido, assim como destaca

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa observou-se que as manifestações culturais folclóricas que trazem aspectos míticos são constantes na literatura, em especial a infantil e juvenil brasileira. Perpassando décadas de produção, desde Lobato, até os dias atuais, com Rosseb. Ambos os autores tematizam o mítico, maravilhoso em suas obras.

Concluindo este trabalho de pesquisa, a obra realizou o que se propôs a fazer, uma vez que discutiu como os elementos míticos folclóricos da cultura brasileira são representados e reinterpretados na literatura nacional? De forma constantemente reiterada na citação dos personagens folclóricos mais recorrentes, como pode ser visto nos textos de Rosseb e Lobato, os quais tematizam o Saci, a Cuca, a mula sem cabeças, entre outros, com seus poderes mágicos.

Gustavo Rosseb é o autor com a maior quantidade de obras analisadas, sendo discutidas as obras da trilogia As Aventuras de Tibor Lobato, em *Missão Carbúnculo*, o ganancioso Pedro Malasartes, voltados para a os elementos míticos folclóricos da obra. São muitos os personagens do folclore nacional, como Cobra Honorato, Maria Caninana, Caipora, Makunaima, Pavão Misterioso, entre tantos outros, sortidos em muitas aventuras misteriosas e divertidas.

Ainda, para colaborar com essa linha de raciocínio, observou-se que os elementos míticos folclóricos brasileiros são incorporados nas obras literárias da literatura nacional através de narrativas que trazem esses personagens e enredos que os envolvem, mas de modo aventureiro, sem divergir das verossimilhanças necessárias, como aventuras de adolescentes e suas questões pessoais e familiares envolvidas no processo da trama.

Como dificuldades é importante destacar que na obra inicial de Lobato, *Reinações de Narizinho*, os elementos folclóricos ainda aparecem como sugestões fantasiosas, ou relacionadas ao campo onírico, todavia, são introdutórias para as que viriam depois em *O Sítio do Picapau Amarelo*, no qual as personagens folclóricas são profundamente desenvolvidas, como a Cuca, o Saci, a Mula sem cabeça e o Curupira.

A obra *Salseirada*, não foi totalmente analisada, sendo uma dificuldade da pesquisa, em virtude da dificuldade de acesso, ainda que tenha sido listada como objeto na seção inicial. Entretanto, não foi retirada do texto como um todo, devido sua relevância, ainda que não lida integralmente pela inacessibilidade. No mais, não são

obras com preço acessível, mesmo se compradas em versão digital, e menos ainda se precisar ser lida em um Kindle (Suporte de Leitura Digital). Esses elementos podem ser destacados como entraves à plena formação dos leitores quanto ao acesso à literatura com menção do folclore, limitando esses signos culturais apenas a uma classe que possua as condições financeiras. Pode-se destacar que as escolas públicas, e bibliotecas públicas possuam os livros de Lobato, mas é necessário ampla quantidade de obras, de diferentes autores, para que essa cultura seja difundida e a identidade nacional em torno do folclore seja ampliada.

Ao longo das discussões realizadas o que se percebeu foi a necessidade de estudos complementares que possam visualizar se essas obras têm chegado às escolas e adolescentes e fomentado o processo de formação de leitores, bem como o processo de leitura e identificação com os signos culturais nacionais. Em suma, a escola, enquanto entidade máxima do ensino e formação de leitores no país, deve ampliar a leitura e análise conjunta desses textos nos ambientes estudantis, a fim de colaborar com o processo de assimilação cultural desses conhecimentos tão relevantes.

Evidenciou-se que os personagens ou temas do folclore brasileiro que aparece com maior frequência na literatura brasileira são os mais tradicionais, Saci, Iara, Cuca, com foco na ideia da proteção da natureza e mesmo da manutenção da cultura, através de uma constante luta de formação de caráter, tematizando o bem contra o mal.

Nessa vertente, o estudo analisou a incorporação e representação dos elementos míticos folclóricos brasileiros na literatura do país, os quais foram devidamente discutidos tanto na discussão da fortuna crítica, quanto das obras e na teoria. A pesquisa também traz entendimentos importantes acerca da necessidade de cada vez mais estudos sobre o tema, e valorização da cultura nacional. Isso pode ser visto no processo de multimídia, quando a obra perpassa diversos meios semióticos, como aconteceu com *O Sítio do Picapau Amarelo*, que já foi veiculado na Tv (em desenho e formato de série), apresentado no teatro, bem como através de livros e musicais. Nesse sentido, são muitas as mídias que associam os elementos culturais, como mencionado neste trabalho a série da plataforma de Streaming Netflix, “Cidade Invisível” que em uma abordagem dramática traz os personagens do folclore nacional com uma nova roupagem. Desara-se que igualmente ao mencionado nessa síntese de resultados, esse produto cultural também não é plenamente acessível, visto que

grande parte da população brasileira não tem recursos para pagar por serviços de assinatura, limitando a amostragem a um grupo seleto.

Portanto, diante do exposto, conclui-se que existe efusiva e pertinente relação entre a preservação do folclore brasileiro e a produção literária, uma vez que as novas gerações de leitores têm lido em seus e-books, kindles, ou mesmo por meio da multimídia e adaptações literárias para séries e programas de tv, os personagens e mitos folclóricos nacionais. Todos esses elementos, colaboram, conjuntamente para a preservação da identidade folclórica nacional, por meio da formação de leitores.

Diante do exposto, a pesquisa mostra-se relevante para o fomento da discussão da valorização do folclore nacional em obras literárias, especialmente as infantis e juvenis, e ainda como ponto de partida para diversas outras abordagens que complementem os entendimentos alcançados nesse estudo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BODINI, Maria da Gloria. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografia (um roteiro passo a passo)** 5ª impressão: Rio de Janeiro: Elseve, 2003.

AL STEFANO. **Salseirada**. HQ Infanto Juvenil. Zapata Edições, 2020.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Linguagens – Língua Portuguesa Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os Clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade: estudos da teoria e história literária**. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

CÂNDIDO, Natália Gomes. Reinvenções e reconfigurações: Os deslocamentos simbólicos em adaptações de Chapeuzinho Vermelho. 2024. 140 f. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.576>.

CARDOSO, Gustavo Aragão. As interfaces do maravilhoso na obra Doze reis e a moça no labirinto do vento de Marina Colasanti. 2023. 178 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

CARDOSO, Marília Rothier. Macunaíma e outros heróis, ontem e hoje. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 25, n. 50, p. 12-26, 2023.

CASCUDO, Luís Da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

COSTA, Andriolli de Brites. Breves notas sobre a ficção folclórica no Brasil. **Abusões**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 7, 2018. DOI: 10.12957/abusoes.208.35201. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/abusoes/article/view/35201>. Acesso em: 20 out. 2024.

DE ANDRADE, Mário. **Macunaíma: o herói sem nenhum caráter**. Editorial CSIC-CSIC Press, 1988.

FRAGA DOS REIS, Vivian; RODRIGUES E SILVA BIANCO, Marcela Ítalo. Representações da identidade goiana em Rosa e a enxada, de Bernardo Élis: crenças, credences e religiosidade. Building the way-**Revista do Curso de Letras da UEG/Itapuranga**, v. 13, n. 1, 2023.

FURTADO, Laura Rodrigues. Ariano Suassuna na televisão: uma releitura de A Pedra do Reino por Luiz Fernando Carvalho. 2022. 178 f., il. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

ISER, Wolfgang. **O Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996.

JAUSS, Hans Robert. et al. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Coordenação e tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

JAUSS, Hans Robert. O prazer estético e as Experiências Fundamentais da Poiesis, Aesthesis e Katharsis. In: LIMA, Luis (org.). **A literatura e o leitor - textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 43 – 61.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: **Aspectos cognitivos da leitura**. 15ª edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.

LIMONGI, R.de.C. P. Folclore e cultura popular na literatura brasileira. **Revista USP**, 2002, (52), 82-91.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de narizinho**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2019.

MARTINS, Maria Elena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MARTINS, Montserrat Antônio de Vasconcellos. A oralidade e a linguagem popular em Macunaíma e em Grande Sertão: Veredas. **Dissertação de Mestrado**. Universidade

Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2023.

MORAIS, Aryane Teixeira da Silva. Um mapeamento dos resíduos culturais e literários formadores da narrativa da lara na literatura nacional. Orientadora: Elizabeth Dias Martins. 2023. 153 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

PASSOS, Sérgio de Souza Mendes Bellazzi. Armória: um jogo de tabuleiro baseado nos mitos do folclore brasileiro. 2023. 137 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Comunicação Visual - Design) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

PINHEIRO, Júnior. Quadrinhos e cultura popular sob o olhar da folkmídia: a presença de elementos folclóricos regionais na Turma do Xaxado1. **7** Fetiche, Imaginário e Quadrinhos: a comunicação através do dress-code, p. 94. DT Folkcomunicação. **XIV Congresso Internacional IBERCOM – USP**, São Paulo, 2015.

PROENÇA FILHO, Domício. **Leitura do texto, leitura do mundo**. – 1ª Ed. – Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ROSA JUNIOR, Paulo Ailton Ferreira da et al. (Re) figurações de lara: investigando o medo e o fascínio pelas sereias da antiguidade ao fantasismo. 2024. **Tese de Doutorado**. Universidade Federal de Santa Maria. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024.

ROSSEB, Gustavo. **A Guardiã de Muiraquitãs** (Volume 2). Editora Jangada. Romance Infante Juvenil, 2016.

ROSSEB, Gustavo. **Missão Carbúnculo**. Editora Jangada. Romance Infante Juvenil, 2019.

ROSSEB, Gustavo. **Missão Carbúnculo**. Editora: Jangada; 1ª edição, 2019. ISBN-10: 855539144X. ISBN-13: 978-8555391446.

ROSSEB, Gustavo. **O Oitavo Vilarejo** (Volume 1). Editora Jangada. Romance Infante Juvenil, 2016.

SERRAVALLE DE SÁ, Daniel. **Imaginação, mistério e horror na literatura brasileira**. 2023.

SILVA, Wendell Martins. Espelho de Amaterasu: a literatura produzida por imigrantes japoneses e descendentes no Amazonas (1930-2020). 2023. 111 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2023.

STIERLE, Karlheinz. Que signiica a recepção dos textos iccionais. In: COSTA LIMA, Luiz. **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, p.119-172.